

**CARTA DO EXMO. SR. MINISTRO ASSIS TOLEDO,
ENVIADA AO PRESIDENTE DO TRIBUNAL,
POR OCASIÃO DE SUA APOSENTADORIA, E LIDA
EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 01/08/1996.**

O EXMO. SR. MINISTRO BUENO DE SOUZA (PRESIDENTE): Senhores Ministros, o eminente Ministro *Francisco de Assis Toledo* dirigiu à Presidência, em 15 de julho, carta que passo a ler:

"Senhor Presidente, afasto-me deste Tribunal, pela aposentadoria, após quase dez anos de exercício da magistratura. Devo, segundo penso, esclarecer a meus pares, por intermédio de V. Exa., que não o faço por desencanto com o desempenho da nobre e essencial função de prestar jurisdição aos que dela necessitam.

Advogado, depois membro do Ministério Público, professor e finalmente juiz, sempre exerci as tarefas correspondentes a esses misteres com amor e dedicação. E assim foi especialmente com a magistratura. Se o fiz com eficiência e nos limites do que era de mim esperado, essa é um indagação que será respondida não por mim mas por aqueles que, de alguma forma ou algum dia, tiveram as suas pendências ou litígios submetidos a meu exame e voto.

Radbruch, em certa passagem, diz que o sapateiro de Sócrates sabia porque veio ao mundo, ou seja, para fazer sapatos. Já Sócrates nada sabia a esse respeito. A dificuldade do jurista está em acreditar na sua profissão, como sapateiro de Sócrates, sem contudo, e ao mesmo tempo, dela duvidar "nas mais profundas regiões da nossa consciência moral", como Sócrates.

Tenho sofrido esse dilema. Ao aplicar o direito positivo, como juiz, não posso deixar de acreditar na importância dessa missão. Entrementes, ao mesmo tempo, em mais de uma oportunidade, tenho participado de comissões constituídas para reformar esse mesmo direito positivo, contribuindo para modificá-lo, modernizá-lo, revogá-lo, onde for necessário.

Esse aspecto aparentemente dúplice de comportamento tem raízes profundas. Na minha infância, meu pai Jerson Toledo era escrivão e tabelião em Congonhal, Minas Gerais. Minha mãe Sílvia Mafalda Bocato Toledo era professora, então Diretora do Grupo Escolar Estadual. Do primeiro, herdei o amor pelo Direito, pelas coisas retas e justas; da segunda, filha de imigrantes italianos que, através de São Paulo, chegaram àquela região, herdei o inconformismo com o **status quo**, com as tradições vazias, superadas pelas mutações sociais.

Devo esclarecer que não me retiro por cansaço, em busca do ócio ou de repouso. Faço-o por recomendação médica. Se já não devo suportar o pesado trabalho que esta Corte impõe a seus juizes, também é certo que a inércia, o não fazer nada, não se recomenda a ninguém. Há momentos em que impedidos por razões alheias à nossa vontade, revivemos velhos sonhos e passamos a sentir necessidade de retomar trabalhos interrompidos. Desprezar esses momentos pode não ser um gesto inteligente. É que, se deixarmos o tempo ir passando, um dia poderá ser tarde demais.

Finalmente, não me afasto por desagrado de convivência. Tenho na maior estima os Ministros da Corte e o funcionalismo da Casa, este nossa base de sustentação. Se alguma vez, por ação ou omissão, arranhei esse sentimento de afeto, este é o momento para dizer a todos que me penitencio do ardor, talvez exagerado, com que, por vezes, defendi idéias e pontos de vista. Hoje, estou convencido de que as idéias, quando realmente valiosas, prevalecem, mais cedo ou mais tarde, pelas suas próprias virtudes, não pelo tom ou pela insistência de quem as enuncia.

Penso, se Deus me permitir e me der forças, não afastar-me das letras jurídicas e da advocacia, ocupações que, agora, poderão ocupar, em certa medida, o tempo livre de que irei dispor.

Registro, para concluir, meus agradecimentos aos assessores que tanto me auxiliaram, alguns desde o saudoso Tribunal Federal de Recursos, caso de Maria José e Eduardo, outros que vieram depois, caso de

Ludmila, Leonardo, Meibe, bem como aos demais funcionários de meu Gabinete, sem os quais, certamente, não me teria sido possível conduzir de modo razoável o volume ingente de trabalho distribuído aos Ministros da Corte.

Por último, peço vênias para dispensar as homenagens de despedida, de praxe, para não ter que submeter um coração que já recebeu a visita do bisturi, à pressão emocional dessas ocasiões.

Sirvo-me do ensejo para renovar a V. Exa. meus protestos de estima e admiração."

Ao proceder à leitura desta comovedora missiva, faço constar da ata dos nossos trabalhos uma palavra de grande apreço e estima pelo Ministro **Assis Toledo** e de testemunho do vazio que S. Exa. deixa na Casa, na qual resplandece o brilho que emprestava às nossas decisões.

Certamente, na ocasião oportuna, o Tribunal renderá a S. Exa., mesmo em sua ausência, as homenagens que são da tradição da Corte.